



XXXIII CONIC 23/24

Congresso de Iniciação Científica

Ciência em Movimento: Construindo o Futuro

com Conhecimento

25 a 27 de Novembro de 2024

QUEILITE ACTÍNICA: PREVALÊNCIA E CLASSIFICAÇÃO DE LESÕES EM PESCADORES DE UMA COMUNIDADE RURAL RIBEIRINHA DO AMAZONAS

Matheus Albuquerque do Valle – *CNPq*

Romyne Bastos Solano e Silva – Universidade Federal do Amazonas

Ana Paula Corrêa de Queiroz Herkrath – Universidade Federal do Amazonas

Fernando José Herkrath – Instituto Leônidas e Maria Deane

Juliana Vianna Pereira – Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

A Queilite Actínica é uma alteração potencialmente maligna nos lábios como consequência da exposição crônica à radiação solar. Sem tratamento, pode evoluir para carcinoma de células escamosas (CEC), o tipo mais comum de câncer bucal. O principal fator de risco é a exposição aos raios UV, sendo agravada por ocupações e atividades ao ar livre, especialmente em regiões com alta incidência solar, sendo os pescadores um dos grupos com maior prevalência de envolvimento. A pesca artesanal é uma das atividades mais importantes no Amazonas. O objetivo desse estudo foi avaliar a prevalência de lesões de queilite actínica em pescadores de uma comunidade rural ribeirinha do Amazonas. A população do estudo foi formada por pescadores do sexo masculino da comunidade Boas Novas, no município de Careiro, em Manaus–AM. Utilizou-se um formulário estruturado e exame clínico dos lábios para coletar dados demográficos, socioeconômicos e aspectos ocupacionais relacionados à saúde. As lesões foram classificadas em graus I (leve), II (moderada) ou III (severa), e os fatores associados foram identificados por regressão de Poisson. Foram avaliados 56 pescadores, com idade média de 41,7 anos, sendo a maioria autodeclarado pardo (53,5%), com renda familiar mensal de R\$ 1.750,57 e em média 7,84 anos de estudo. Em relação às características ocupacionais, o tempo médio na atividade pesqueira foi de 27,9 anos, exercida diariamente por 53,6% por 9,8 horas diárias. A maioria não faz uso de protetor solar (75%) ou labial (89,3%). A prevalência de queilite actínica foi de 3,5% no grau I, 28,6% no grau II e 28,6% no grau III. A cor da pele branca foi associada à maior prevalência da lesão, enquanto usar protetor labial foi um fator de proteção. Conclui-se que pescadores da comunidade ribeirinha, em local de alta incidência de radiação ultravioleta, apresentaram elevadas prevalência e gravidade de queilite actínica.

Palavras-Chave: queilite; exposição solar; comunidade rural.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a CNPq, a minha orientadora e aos colaboradores do trabalho pelo apoio essencial que possibilitou a realização deste trabalho. O suporte oferecido foi fundamental para o desenvolvimento e concretização deste projeto, permitindo que desafios fossem superados e que o conhecimento avançasse nessa área de pesquisa para a comunidade local. A confiança e o apoio de todos foram cruciais para cada etapa do processo, e sou profundamente grato pela oportunidade de contar com parcerias tão valiosas.



UFAM



PROESP



CAPES



Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas